ÈSÙ

O Princípio de Todos no Mundo



Por Dani Issoálá

NOTA DA AUTORA

Me chamo Daniela Issoálá, nome a mim dado por Oyá, em dezembro de 2015, quando finalmente me entreguei ao candomblé de corpo e alma. Nascida na cidade de Salvador, vivi aqui até os 21 anos, seguindo para a cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Lá, descobri o meu caminho no candomblé.

Com formação em Licenciatura Plena em História e Especialização em História da África e Cultura Afro-Brasileira, passei a pesquisar sobre o povo Djedje na cidade de Cachoeira/Ba através dos terreiros Humpamy Huntológi e Seja Hundê e os candomblés locais em 2007, até chegar nos caminhos do Nagô Vodum e Ketu através de minha Ìyà mi Gil Melo, conhecida por todos da cidade como **Ya Vaninha**, no Ilé Axé Odelecy Dossorô Domin.

Com a direção de minha mãe Ya Vaninha, passei a estudar mais a fundo o candomblé, os países africanos, as tradições do Brasil e da África, passei a compreender melhor a minha religião. Por esta razão, os objetivos de escrever sobre os meus estudos são de auxiliar as pessoas na desmistificação existente sobre o candomblé desde o período colonial, manter a nossa cultura e tradição religiosa, além de esclarecer dúvidas de irmãos e irmãs de àse.

Atualmente, tenho o apoio de minha Íyá e do trabalho da Eleko Consultoria, criado para ajudar as mulheres a alcançar seus objetivos.

Irmãos e irmãs, espero que este material possa ajuda-los no processo de estudo e aperfeiçoamento sobre a nossa religião. Vamos unir nossas forças para que possamos manter o legado a nós deixado.

Que Oyá abençoe a todos. Àse.

Dani Issoálá

Èsù, o princípio do mundo.

No período colonial, quando iniciou o processo de escravidão africana no Brasil, o culto aos orisás era visto pelo europeus e portugueses como algo completamente estranha a sua realidade monoteísta. O fato de terem como doutrina religiosa o catolicismo, fez com que os deuses africanos fossem comparados ao diabo, principalmente a figura de Èsù

Èsù é uma entidade de extrema importância para o candomblé, suas qualidades positivas são inúmeras, sendo essencial a sua reverência em qualquer atividade realizada nos cultos de matriz africana.

Ele foi o primeiro protótipo de ser humano criado por Obatalá e Orunmilá, os orisás da criação do mundo. Sua função na terra consistiu em ser o mensageiro, aquele que levaria as mensagens dos homens para os orisás e vice-versa. Cabia a ele, também, proteger os filhos dos orisás dos perigos e a prosperidade, abrir os caminhos. Por esta razão, por ser protetor e por trazer também a prosperidade, Èsù costuma ser assentado na entrada dos terreiros de todas as nações, garantindo a proteção de todos os presentes.

Outro ponto importante a ser falado em relação a Èsù, está na sua representação com o órgão genital masculino, chamado de Falo, de forma exagerada, extremamente visível, isso possui uma explicação lógica. A figura desta entidade está relacionada a fertilidade, a procriação e a multiplicação, ou seja, Èsù significa expansão e desenvolvimento. Existe um itan (história) que fala sobre este poder de multiplicação que Èsù possui.

Em diversos países africanos, ao conversar com os seguidores do culto aos orisás, é comum ouvir das pessoas que Èsù era um dos homens mais bonito na terra. Diferente do que sempre foi falado, não havia a existência de chifres, olhos vermelhos ou algo que mostrasse uma figura deformada, pelo contrário, era um ser humano comum que existiu como base para a criação da nossa existência.

Conta um itan que, após Olodumare[1] criar o mundo, ele chamou por Obatalá para iniciar a criação do ser humano, o primeiro protótipo recebeu de Olodumare o nome de Èsù Yangi, ele é representado por um laterita vermelha, uma pedra avermelhada para representar o seu assentamento[2].

Um dia, Orunmilá, ao ver Obatala com o Èsù Yangui em sua casa, falou ao amigo o seu desejo em ter um filho com sua esposa Yebìiru. Mas, Obatalá informou que ainda não era

[1] Um dos nomes dados pelo povo yorubá para classifica Deus, assim como o nome **Olorun**.
[2] Local específico onde é realizada homenagens a ele.

o momento e que ele retornasse daqui a trinta para ver o que poderia ser feito. A insistência de Orunmila era muito grande, todos os dias ele falava com Obatalá, até que Orunmila olhou para ele e disse: - "Tudo bem Obatala, venha até aqui, coloque a mão sobre o Èsù Yangi e assim que eu pronunciar algumas palavras, siga em direção a sua casa e tenha relações com sua esposa, ela conseguirá engravidar."

Assim foi feito e a esposa de Obatala, enfim, estava grávida. Após doze meses, a criança nasce e Orunmila colocou o nome de **Elegbara (Senhor do Poder)**. Mas algo estava estranho naquela criança, assim que seu nome foi pronunciado, a mesma chorava copiosamente e passou a dizer a seguinte frase a sua mãe: **"Ìyà Íyá, ng o je eku**[3]. Para satisfazer a vontade de seu filho, sua mãe buscou todas as preás que existiam na cidade, mas isso não foi o suficiente para saciar a fome de Elégbára.

Quando não havia mais preás, sua mãe buscou os dradúpedes, logo em seguida as aves e até mesmo os peixes. Até que um dia, com muita fome, Yebìiru cantou para seu filho e ele a devorou sem o menor ressentimento. Ao avistar aquela cena Orunmila, desesperado, foi consultar o oráculo para saber o que fazer com seu filho e foi indicado que fizesse um ebó para Elegbara com bode, quatorze mil cauris e uma espada. Foi dito a Orunmila que no momento certo ele deveria usar a espada e parar o seu filho.

Assim fez Orunmila, preparou o ebó e, em sua casa, chamou por seu filho que chorava de fome, de sua boca saía a seguinte frase: "**Bába Bàba, ng ò je oo**[4]. Seu pai cantou a canção que Yebìiru cantava para Elegbara quando estava com fome e, neste momento, èsù avançou para come-lo, mas Orunmila foi mais rápido e pegou a espada cortando èsù em 200 pedaços que se espalhou pelos 9 cantos do Orun[5].

Orunmila passou a perseguir èsù, cada vez que o encontrava cortava-o novamente em 200 pedaços que davam origem a outros èsùs. Cansado de ser perseguido por seu pai, Elegbara propôs uma trégua e disse que a partir daquele momento, cada èsù seria uma representação de Orunmila e tudo que foi engolido por ele será devolvido à terra através das mãos do homens.

Por esta razão, èsù é sempre o primeiro a ser lembrado em qualquer fundamento realizado nos terreiros de candomblé. Pois é ele que leva para Orunmila os anseios e oferendas dos seres humanos, é ele que leva para os orisás o que cada filho pede ou que esteja passando. Isso faz de èsù um protetor, aquele que protege e guia a quem sempre lembra dele e

[3] "Mãe, mãe, quero comer preás"
[4] "Pai, pai, quero come-lo"
[5] Céu, mundo espiritual onde se encontram os orisás e desencarnados.

de seus feitos, sendo comum sua presença nas entradas dos terreiros para proteger a todos que estão presente.

Este itan também mostra o poder da transformação e multiplicação que èsù possui. Quando Orunmila saiu cortando Elegbara, ele passou a ter um total de 1201 pedaços espalhados, por isso não existe uma quantidade mínima de èsù, mas sim diversos protótipos do primeiro a ser criado no mundo espiritual.

Nos casos dos èsùs Bara, esses acompanham os orisás e tem a função específica de cuidar, preservar o omo[6] de cada divindade, é tido como um orisá também e podem ser os donos do ori[7] de um iniciado.

As qualidades mais comuns de èsù são:

Èsù Yangi: O primeiro a ser criado por Obatala. Representado nos assentamentos pela pedra chamada laterita vermelha.

Èsù Agba ou Agbo: Ele é um dos mais velhos, faz parte das primeiras linhagens.

Èsù Igba Keta: Representa o barro junto aos elementos da criação, está ligado ao número 3, a terceira cabaça onde guarda o barro.

Èsù Ikoita Meta: É ligado a encruzilhada

Èsù Okoto: Representa a evolução existente na terra, o caracol agulha é usado como símbolo de sua existência.

Èsù Obassin: Cultuado em Ile Ife, tido como o amigo leal de Oduduwa na contrução do Aiye[8].

Èsù Odara: Lembrado no momento do sacrifício.

Èsù Ojise ebo: Ele leva a súplicas para Olodumare no momento da oferenda.

Èsù Eleru: Leva o carrego dos iniciados.

Èsù Elegbara: Tansforma o mal em bem, transforma as coisas.

Èsù Lonon: Senhor dos caminhos.

Èsù Inon: Está intimamente ligado ao Ipade, representa o fogo, as chamas. Por conta disto, possui uma ligação com Osun e as mães ancestrais.

Èsù Elepo Pupà: Possui sua história ligada a um itan de Osala. Representa o azeite de dendê.

Èsù Aladi: Também está ligado a um itan de Osala. Representa o carvão.

---

[6] Filho ou filha
[7] Orisá de cabeça, de frente.
[8] Terra.

Èsù Bara: É o èsù do movimento do corpo humano, sendo assentado no momento da iniciação junto com o ori e o orisá individual. É quem vigia os passos do iniciado para o orisá.

Èsù Odusô: É quem está presente no momento que o oráculo é consultado. Está sempre a vigiar o babalawo para que o mesmo não minta.

Èsù Barabó: É o èsù da comunicação. Guardião das aldeias, casas, cidades, do àse e do comportamento humano.

Existe outros qualidades de èsús, estes citados acima são os mais encontrados nos itans que mostram a ligação desta divindade com os outros orisás. Existe um outro itan que fala sobre a formação do mundo e a importância de reverenciar a èsù antes de qualquer procedimento.

Quando Orunmila decidiu criar o mundo, chamou seu filho Obatala e designou a ele o dever de seguir para um local chamado mar do Nada Ser com o auxílio dos outros orisás funfun (vestem somente branco), dando-lhe em mãos um saco compondo os quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar. Este saco chamava-se saco da existência ou Ipo Ìwa. Antes de seguir viagem, Obatala procurou o oráculo para saber que Odu os acompanhariam nesta tarefa.

Ao consultar o oráculo, o babalawo[9] informou a Obatala que Ejiogbe Meji[10] seria o seu caminho e que esse Odu significava o nascimento. Mas, para que tudo desse certo, seria preciso fazer uma oferenda a Elegbara. Obatala negou-se a fazer a oferenda, achava que era desnecessário ele, o filho de Olodumare, prestar reverência a èsù, no entanto, esquecera que seu pai já havia determinado que ao consultar o oráculo, èsù deveria ser lembrado e reverenciado.

Então Obatala seguiu adiante com os outros orisás. Èsù acompanhava mais afastado para não ser percebido, pois esperava a hora certa para agir diante a negligência de Obatala. O caminho era longo, o sol escaldante, a quantidade de água e comida levada não era o suficiente e em pouco tempo não supria mais as necessidades de todos presentes, um a um, os orisás foram deixando Obatala para trás, até que ele se viu sozinho e seguiu com fome e com sede. Foi neste momento que èsù mostrou o lado negativo de Ejiobe Meji.

Sem que Obatala percebesse, èsù avançou nos seus passos, pegou um pouco de pó mágico que se encontrava dentro de uma das suas cabaças e jogou no chão fazendo surgir

[9] Aquele que tem domínio sobre Ifa, sobre o oráculo yorubano.
[10] Primeiro Odu do jogo de Ifa que representa a vida, o nascimento. Odu quer dizer destino, o caminho que te acompanha com seu lado positivo e negativo. Dizem os babalawos que quem negativa o nosso destino somos nós mesmos dependendo das escolhas que fazemos.

uma enorme palmeira no meio do deserto. Atordoado pela sede, Obatala correu em direção a ela em busca de água, mas ao se aproximar da palmeira viu que o chão estava seco, porém a sede o consumia e ele bateu com a ponta de seu cajado fazendo sair o líquido fermentado chamado "emu"[11], a qual Obatala a aparou em sua cabaça para matar a sua sede. A quantidade de emu que ele bebeu foi tão grande, que acabou deixando-o embriagado e Obatala dormiu na sombra da grande palmeira, deixando a mercê o Ipo Iwa.

Ao ter certeza de que Obatala estava adormecido, èsù pegou o saco da existência e levou de volta a Orunmila. Nada escapava dos olhos e ouvidos do grande criador, inclusive a verdade ou a mentira. Quando èsù chegou e se dirigiu a Orunmila, ele já sabia do acontecido, sabia que isso havia sido uma armação entre èsù e Ododuwa, a irmã de Obatala, e que toda ta armação só estava ocorrendo devido a oferenda de Elegbara não ter sido entregue como determinado.

Mesmo sabendo de tudo, o grande criador deixou èsù contar o que havia acontecido e, diante a falha de seu filho, mandou que sua filha, Ododuwa, seguisse com a missão. Ela também buscou o oráculo para saber o Odu que a acompanharia e foi informada pelo babalawo que o Odu Oyeku Meji[12] seria a sua caminhada. Este Odu está ligado a morte e, apesar de Oduduwa obter a vitória mais adiante, seria uma caminho de muita luta e resistência. Ela também precisaria fazer uma oferenda a Elegbara para garantir o sucesso de sua tarefa, diferente do irmão, a oferenda foi feita e Ésù se tornou o mais leal das divindades acompanhando Oduduwa.

Por conta do Odu que a acompanhou, esta é a única divindade da formação do mundo, da linhagem funfun (branco) que utiliza a cor preta representando Iku. Este itan mostra a importância que é dada a èsù em todos os caminhos, sem ele não teríamos a proteção, a diminuição das dificuldades, o próprio Orunmila reconhece a importância de oferecer primeiramente a èsù para depois oferecer a ele. Ésù abre os caminhos.

Esta não foi a única vez que Obatala insistiu em não reverenciar Ésù. Há um itan que explica o motivo de Aiyra[13] carregar Oxalufan[14] nas costas em rodas de candomblé. Um dia Obatala decidiu visitar o seu amigo Sàngó em Oyo, como era de costume, seguiu em busca do

[11] Bebida fermentada que possui grande teor alcoólico. Esta bebida tornou-se a proibida para os orisás funfun (do branco).
[12] Segundo Odu de Ifa, está ligado a Iku (morte), mostra um caminho difícil, de dores e sofrimentos, com muita luta, mesmo que o resultado seja vitorioso.
[13] Orisa que representa o fogo. Alguns dizem ser uma qualidade de Sàngó, mas Aiyra é um orisa específico que foi um dos servos de Sàngó em Oyo.
[14] Osala mais velho, anda curvado devido à idade avançada. No itan representado e cantado nas rodas de candomblé, Aiyra e Osalufan fazem a reverência a este fato.

babalawo para consultar o oráculo que informou a necessidade de fazer uma oferenda a èsù para garantir a tranquilidade do caminho, mas, mais uma vez, Obatala seguiu sem lembrar de èsù e não realizou a entrega da oferenda.

Inconformado com a forma que Obatala o desprezava, èsù se peparou para aprontar com o orisa funfun seguindo os seus passos. E lá seguiu Obatala com um saco contendo duas mudas de roupa e uma sabão da costa para poder banhar-se durante o caminho, pois a caminhada seria longa e certamente precisaria tomar banhos nos pequenos rios que encontraria na sua jornada até o seu destino.

Logo no início da sua jornada, Obatala deparou-se com um menino que tentava carregar um cesto cheio de carvão. Ao avistar o senhor funfun que caminhava, solicitou sua ajuda para poder colocar o cesto em sua cabeça dizendo: "Hô meu velho, ainda bem que apareceste. Minha mãe me aguarda para levar este cesto, ajuda-me a levantar para que eu possa carrega-lo". Prontamente Obatala ajudou a criança que, propositalmente, virou o cesto em cima do orisa funfun sujando toda a sua roupa, era èsù na sua forma de Aladi. O menino saiu correndo e rindo do feito que havia realizado.

Com resiliência e tranquilidade, Obatala seguiu para o rio, tomou seu banho e trocou suas vestes. Agora estava novamente com sua roupa branca e alva, como era de seu costume. No meio do caminho, outra criança se encontrava com dificuldade e solicitava a ajuda de Obatala. O menino tentava suspender uma talha cheia de epo púpà[15] e o orisa funfun foi ajuda-lo. Este menino era èsù na forma de Eledo Púpà e, propositalmente, derramou a talha com azeite nas vestes de Obatala e saiu a correr rindo do feito que havia realizado.

Mais uma vez foi preciso tomar um banho de rio e trocar suas vestes para que seguisse seu caminho. Ainda era precisar muito até chegar ao reino de Oyo, porém, esta era a última veste que Obatala trocara, pois as outras que estavam sujas foram deixadas nas margens do rio que ele se banhou. Então o orisa continuou a sua caminhada.

Caminhar pela mata não era fácil. As roupas de Obatala estavam suadas, sujas, com o aspecto de surradas, em nada lembrava aquele Obatala imponente que mantinha suas roupas brancas como algodão, o cansaço já tomava conta dele quando avistou um cavalo branco. Ao chegar perto do animal reconhecera que aquele cavalo foi um dos presentes dado a ele para Sángò. Então, montou no animal para seguir a viagem, imaginou que o seu destino estaria perto, mas foi surpreendido pelos servos de Sángò que o confundiram com um ladrão de cavalos.

[15] Azeite de dendê

Obatala foi preso, mal tratado, castigado e humilhado pelos servos, ninguém estava a reconhecer aquele homem que falava o seu nome, mas ninguém acreditava. Em pouco tempo o reino de Sángò passou a sofrer com a falta de chuvas, a terra estava ficando seca, os alimentos começaram a ficar escasso, o reino estava entrando em ruína. Desesperado, Sángò foi consultar o babalawo, este informou que uma injustiça estava ocorrendo, um homem estava preso em seu reino injustamente.

Imediatamente Sángò correu para ver quem era aquele homem, reconheceu que se trata de Obatala, mandou expulsar os homens que o prenderam e passou a tratar Obatala como um rei, mandou fazer vestes novas, lhe entregou o melhor quarto dos aposentos, mandou preparar a sua comida preferida, porém, os mal tratos haviam trazido danos irreparáveis, envelheceste mais rápido e não tinha mais a agilidade para andar como antes.

Um dia, Obatala decidiu retornar ao seu reino, a cidade de Ifé. Para ajudá-lo, Sángò mandou Aiyra acompanhasse o amigo e o carregasse nas costas quando ele se sentisse cansado. Assim foi feito e Aiyra permaneceu na cidade de Ifé junto a Obatala, sendo tratado como rei.

Mas esses não são os únicos itans que falam desta divindade. Ele possui ligação com todos os orisás, absolutamente todos, pois ninguém chega aos orisás sem antes passar por ele. Foi ele que descobriu o surgimento da sociedade secreta Gueledes[16] criada pela Yaba Oba para diminuir o poder masculino sobre elas.

Neste itan, èsù busca por Orunmila completamente assustado, informando o que ele tinha visto no meio da mata em um local escondido e desconhecido para os aboros[17]. Ao contar sobre a ave monstruosa a qual as mulheres estavam a chamar representando o poder das Ayes, Orunmila, junto com èsù, chamou por Sàngo e pediu sua ajuda para enfraquecer a sociedade feminina que as yabas haviam criado. Era preciso, apenas, que ele conquistasse o amor de Oba, a mais difícil de todas as yabas, e de Oyá, só depois disso, Orunmila deixaria livre para Sàngo a sua amada esposa, Osun.

Ao fazer isso, a disputa entre as mulheres pela atenção do tão charmoso rei, levaria ao enfraquecimento da sociedade Gueledes, e os aboros garantiriam o seu domínio sobre o mundo. Assim foi realizado com a ajuda de èsù.

---

[16] Sociedade composta por líderes mulheres, comum na região da Nigéria, que cultua as mães ancestrais chamadas de Iyamis Osorongas, três feiticeiras que tem o poder de tecer a vida, analisar e cortas o fio da vida que nos leva a morte. Seus nomes não devem ser pronunciados, por isso são também chamadas de Ayes. Na Nigéria, existe um festival anual dedicadas a elas, onde os homens são obrigados a usar roupas e máscaras femininas para poder participar.

[17] Orisás masculinos.

Há um outro itan que mostra a importância de èsù como o primeiro a ser lembrado para garantir que os caminhos da prosperidade se façam sempre presente. Conta-se neste itan que Èsù, Ogum e Ososi eram irmãos e viviam em um reino onde o rei estava chateado com as turbulências causadas por èsù e decidiu puni-lo. Com receio do que poderia acontecer, seus irmãos o aconselharam a fugir até que as coisas se acalmassem e o rei pudesse perdoá-lo.

Um dia, èsù decidiu visitar o reino para ver o que estava acontecendo pela cidade, para não ser reconhecido usou um disfarce. Para seu espanto, ao chegar percebeu que seus irmãos estavam sendo reverenciados e louvados, mas ninguém lembrava de sua existência. Para se certificar de que não havia entendido errado, visitou o reino outras vezes complemente disfarçado e então percebeu que era verdade, ninguém reverenciava a èsù, nem se quer oferecia-lhe um alimento.

Inconformado com o que estava vendo, decidiu lançar sobre aquele reino que um dia vivera toda a má sorte que um povo poderia sentir em sua existência. Desgraças e confusões eram lançada por èsù para que todos lembrassem dele. Sem saber o que fazer, o rei proibiu as festividades religiosas decidindo procurar um babalawo junto com os seus sacerdotes.

Ao jogar o oráculo, o babalawo informou que todas as mazelas ocorridas no reino tinham como motivo o esquecimento do povo sobre a importância de èsù, que também era necessário reverencia-lo. Para que tudo voltasse a tranquilidade de antes, seria preciso fazer uma oferenda a èsù com um bode e sete galos, garantir que èsù iria receber os sacrifícios nas festas religiosas primeiro do que os demais, também exigia que os primeiros cânticos fossem entoados para ele, só assim as mazelas seriam retiradas do reino.

O rei e seus sacerdotes riam de tudo que o babalawo dizia fazendo pouco caso de èsù. Para a surpresa de todos os presentes, ao tentarem se levantar viram-se presos as cadeiras, foi então que perceberam o poder de èsù e a importância de que o primeiro sacrifício e os primeiros cânticos entoados fossem dedicados a ele.

Èsù é movimento, o crescimento, o desenvolvimento, ele abre os caminhos para que tudo ocorra sem transtorno, ele protege das mazelas da vida, ele traz a prosperidade. Deve sempre ser colocado na entrada dos terreiros para ser o guardião da casa e seus filhos. Deve sempre ser reverenciado antes de qualquer fundamento. Salve Èsù! Laroye!!!

CÂNTICOS E TRADUÇÕES

RODA DE ÈSÙ

1. **A PÀDÉ OLÓÒNÓN E MO JUBA ÒJISÈ**
   ÀWA SÉ AWO, ÀWA SÉ AWO,
   ÀWA SÉ AWO, MO JUB ÒJÍSÈ

   Vamos encontrar o Senhor dos Caminhos,
   Meus respeitos aquele que é o mensageiro,
   Vamos cultuar, vamos cultuar, vamos cultuar
   Meus respeitos aquele que é mensageiro.

2. **ELEGBARA REWÀ, A SÉ AWO**
   ELEGBARA REWÀ, A SÉ AWO
   BARA OLÓÒNÒN ÀWA FUN ÀGÒ
   BARA OLÓÒNÒN ÀWA FUN ÀGÒ

   O Senhor da Força é bonito, vamos cultuá-lo
   Èsù do corpo, senhor dos caminhos, dê licença.

3. **A JÍ KI IRE NI ÈSÙ, ÈSÙ KABÍ KA BÍ**
   A JÍ KI IRE NI ÈSÙ, ÈSÙ KABÍ KA BÍ

   Nós acordamos e cumprimentamos èsù,
   Èsù nos conta como nascemos.

4. **ELEGBARA ÈSÙ Ó SÁ KÉRE KÉRE**
   EKESAN BARA ÈSÙ Ó SÁ KÉRE KÉRE

   Senhor do Poder faz cortes profundos e pequenos
   Èsù do corpo, faz cortes profundos e pequenos.

5. **E ELEGBARA, E ELEGBARA**
   ELEGBARA ÈSÙ ALÁYÉ

   Senhor da Força, Senhor da Força
   Cumprimentamos o dono do mundo.

6. **Ó WÁ LESÈ L'ABOWO LÉ S'ORÍ ÀGBÉKÓ ÌLÈKÙN,**
   Ó WÁ LESÈ L'ABOWO LÉ S'ORÍ ÀGBÉKO ÌLÉKÙN

   Ele está de pé na entrada sobe os gonzos da porta.

7. **ÈSÙ WA JÚ WO MỌ̀N MỌ̀N KI WO ODARA,**
   LARÓYÉ ÈSÙ WA JÚ MỌ̀N MỌ̀N KI WO ODARA
   ÈSÙ AWO

   Èsù nos olha e reconhece, sabendo que o culto é bom,
   Laróyé, èsù nos olha e reconhece sabendo que o culto é bonito,
   Vamos cultua-lo

8. **ODARA LÓ SÒRO, ODARA LÓ SÓRO LÓÓNỌ̀N**
   ODARA LÓ SÒRO, E LÓ SÒRO ODARA LÓ SÒRO LÓỌ̀NỌ̀N

   Odara pode tornar o caminho difícil,
   Ele é o senhor dos caminhos.

9. **ỌJÍSÉ PA LÉ FÚN AWO, ODARA PA LÉ SOBA**
   ÓJÍSÉ PA LÉ FÚN AWO, ODARA PA LÉ SOBA

   O mensageiro mata para a casa de culto,
   O mensageiro mata para a casa do rei.

10. **KÒ MO NRÍ ÌJÀ RÈ Ó ÌJÀ RÈ Ó ÈSÙ OLÓỌ̀NỌ̀N**
    KÒ MO NRÍ ÍJÀ RÈ Ó ÌJÀ RÈ Ó ÈSÙ OLÓỌ̀NỌ̀N

    Que jamais eu veja sua briga, sua briga, senhor dos caminhos
    Que jamais eu veja sua briga, sua briga, senhor dos caminhos.

11. **ELEGBARA LEWA, LEGBARA ÈSÙ A JÚ WO MỌ̀N KI A AWO**
    ELEGBARA LEWA, LEGBARA ÈSÚ A JÚ WO MỌ̀N KI A AWO

    O Senhor da Força é belo, senhor do poder
    Èsu no olha e nos reconhece, sabendo que estamos cultuando-o.

12. **Ó JÍ GBÁLÈ Á KÀRÀ Ó, ÈSÙ SORÓKÈ**
    Ó JÍ GBÁLÈ A KÁRÀ Ó, ÈSÙ SORÓKÈ

    Ele acorda e varre os pedaços de sua cabeça quebrada,
    Ele é o èsú que está no alto da montanha.

13. **A JÍ KÍ BARABÓ E MO JUBA, ÀWA KÓ SÉ**
    A JÍ KÍ BARABÓ E MO JUBA, E OMODÉ KO ÈKÒ ÈKÒ
    KI BARABÓ E MO JUBA, ELEGBARA ÈSÙ LÓỌ̀NỌ̀N

    Nós acordamos e cumprimentamos Barabó, meus respeitos, que vós não façais mal
    Nós acordamos e cumprimentamos Barabó, meus respeitos,
    Criança é ensinada que a Barabó se apresenta respeitos,
    Ele é senhor da força, èsù dos caminhos.

14. BARA Ó BEBE TIRIRÍ LÓÒNÒN, ÈSÙ TIRIRÍ
BARA Ó BEBE TIRIRÍ LÓÒNÒN, ÈSÙ TIRIRÍ

Èsù realiza coisas maravilhosas,
Tiriri, senhor dos caminhos, ésù Tiriri.

15. GÓKÉ GÓKÉ ODARA BÀBÁ EBÓ
GÓKÉ GÓKÉ ODARA BÀBÁ EBÓ

Odara sobe, é o pai dos ébós,
Sobe no fogo que ele mesmo acendeu, pai dos ébós.

16. INÓN INÓN MO JUBA E E MO JUBA
INÓN INÓN MO JUBA E ÀGÒ MO JUBA

Èsù do fogo, meus respeitos,
Èsù do fogo, meus respeitos e licença, meus respeitos

17. E MÁ WON LÉÉBÁ NÓN, KÒ RÍ ÌJÀ,
E MÁ WON LÉÉBÁ NÓN, KÓ RÍ ÌJÀ,
E MÁ JÉKÍ, KÓ RÍ ÌJÁ, E MÁ JÉKÍ KÓ RÍ ÌJÀ

Que o senhor não ponha fogo neles e que suas cabeças não vejam nossas brigas,
Não permitais que vejam nossas brigas.

18. OLÓÒNÒN ÀWA BARA KÉTU
OLÓÒNÓN ÀWA BARA KÉTU

Senhor dos nossos caminhos, èsù do povo de Ketu
Senhor dos nossos caminhos, èsù do povo de Ketu.

19. SÓNSÓ OBE, SÓNSÓ OBE ODARA KÒ L'ORÍ ERÙ, LARÓYÉ
SÓNSÓ OBE, ODARA KÓ L'ORÍ EBO.

Faca pontiaguda, faca pontiaguda,
Èsù Odara não tem sua cabeça para levar carrego, Laroye

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ogã Gilberto de Esu – **Ésú: A Pedra Primordial da Teologia Yorubá**
Centro de Estudos da Cultura Afro Americana – **Diferentes Origens de Exu**
Adilson de Oxalá – **Igbadu: A Cabaça da Existência**
Reginado Prandi – **Mitologia dos Orixás**